

ESCORPIÃO MUDA DE DONO

O popular Senhor Silva, grande (aqui impunha-se o g maiúsculo...) mestre da restauração, passou o seu não menos popular restaurante Escorpião a Amândio Pinelo, ex-Adido de Defesa da Embaixada de Portugal. Neste início de 2008 outras mãos pegarão no leme do Escorpião ali para a Feira Popular. Do novo timoneiro espera-se o mesmo sucesso do Senhor Silva.

Nos tempos da Onumoz, o Senhor Silva detinha um pequeno restaurante, também na Feira Popular, chamado Bango Feliz. Ali se juntavam militares e jornalistas. Eu era dos clientes mais assíduos e como “prémio” tive direito a um convite para uma caminha de caça trazida por um qualquer fugaz caçador também amigo da casa. O repasto não me “caiu” bem e fiquei uma semana de “quarentena” a comer umas canjas no hotel. O Senhor Silva estranhou a ausência e eu, em vez de me desculpar com uma saída para as províncias, contei-lhe o que tinha acontecido. Ficou triste e não aceitou que eu nesse dia pagasse a refeição. No seguinte também não. Até aqui tudo bem, até porque eu viajava pouco depois para Portugal. Seria à laia de despedida... Um interregno de alguns meses, e de novo em Maputo. Voltei ao Bango Feliz. Bons abraços do Senhor Silva, óptima comida e conversa de tudo pôr em dia. A conta voltou a não vir. E eu cumpri a “ameaça” daquele dia: nunca mais por lá apareci.

O Bango Feliz deve ter durado uns três anos nas mãos do Senhor Silva. Num rasgo de ousadia, e com a sorte de quem ousa, ele abriu o Escorpião com o êxito que se conhece. Como se impunha, no embalo dos meus amigos já frequentadores, fui até lá. E, mais uma vez, nada de conta para mim. À nova ameaça, o já amigo Silva, respondeu-me interrogando: *“gostaste de cá comer? Então volta sempre, pois se não vieres o prejudicado és tu...”*. Lembrei-me de propor uma permuta com publicidade na Índico, que eu começara a produzir para a LAM. Recusou. Eu seria sempre seu convidado, enfatizou. Claro que me fui abstendo do Escorpião muito mais vezes do que desejaria. E de facto eu era o prejudicado... Um dia, pondo de lado o pacote de açúcar que sempre acompanha o café (que eu tomo sem açúcar), vislumbrei como “pagar” ao amigo Silva. Abri cuidadosamente o pacote, retirei o açúcar, meti-o no bolso da camisa, e em Lisboa o gráfico da revista fez milagres para o transformar no anúncio que desde aí vem ocupando um quarto de uma página da Índico.

E já lá vão dez anos!

Para o amigo Silva e sua esposa Esmeralda, que tanto o tem acompanhado na vida de sucesso, as minhas desculpas por ter transformado esta notícia numa história (real). E sucessos para o casal, no novo rumo que der às suas vidas. AF

ESCORPIÃO CHANGES OWNERSHIP

The popular Senhor Silva, grand (this calls for a capital g here...) master of the restaurant business, has passed on his no less popular Escorpião restaurant to Amândio Pinelo, the ex-Defence Attaché at the Portuguese Embassy. At the beginning of 2008 other hands will be at the helm of the Escorpião over there at the Feira Popular. We hope the new helmsman has the same success as Senhor Silva.

In the times of Onumoz, Senhor Silva had a little restaurant, also at the Feira Popular, called Bango Feliz. Soldiers and journalists used to gather there. I was one of the most regular clients, and was “rewarded” with an invitation to partake of a meal of game brought in by some passing hunter who was also a friend of the house. The meal didn’t agree with me and I spent a week in “quarantine” eating broth in the hotel. Senhor Silva was surprised at my absence and I, instead of making my excuses by inventing a trip to the provinces, told him what had happened. He became upset, and wouldn’t let me pay for the meal that day. Nor the next. So far, so good, especially since I was travelling later to Portugal. It would be a kind of farewell... A break of a few months, and I was back in Maputo. I returned to Bango Feliz. Warm hugs from Senhor Silva, great food and conversation to bring everything up to date. Once again, the bill didn’t come. And I made good on the “threat” I made that day: I never set foot there again.

The Bango Feliz must have lasted around three years in the hands of Senhor Silva. In a burst of daring, and with the luck of the bold, he opened the Escorpião with the success we all know of. Of necessity, swept along by my friends who were already customers, I went there. And, once again, no bill for me. When I made my threat again, my friend Silva answered by asking me: *“did you enjoy eating here? Well then, keep coming back, because if you don’t, you’re only hurting yourself...”*. I suggested a barter instead, with publicity in Índico, which I had started to produce for LAM. He refused, stressing that I would always be his guest. Obviously, I abstained from going to the Escorpião more often than I would have liked. And I was indeed the one to suffer... One day as I was setting aside the little packet of sugar that always comes with the coffee (which I drink unsweetened), I suddenly realised how to “pay” my friend Silva. I carefully opened the packet, tipped out the sugar and put it in my shirt pocket, and in Lisbon the Índico’s graphics designer performed miracles to turn it into the advert that has taken up a quarter page of Índico ever since.

And it’s been around ten years now!

To my friend Silva and his wife Esmeralda, who has accompanied him so much in his successful life, my apologies for having turned this news into a (real) story. And every success to the couple in the new direction they give to their lives. AF

